

# MARISQUEIRAS

jessebarbosadeoliveira82

## MARISQUEIRAS

Quase no limiar da manhã,  
Sofredores semblantes de mulheres denodadas  
Partem de suas calorosas vivendas infaustas  
Rumo ao encontro de mais um árido dia de lavra.

E que lavra dura, pesada, prolífico jardim de sáfaras:  
Colher no Atlântico mar da Goiânia pernambucana  
Pérolas culinárias que hão de extasiar o paladar  
Daqueles providos de algibeiras  
Parcamente ou demasiadamente  
Magnânimas, exuberantes cataratas do Iguazu e do Niágara,  
Imponentes cordilheiras dos Andes e do Himalaia!

Ah, o quinhão que recebem  
É torpe, infame, aluvião de vexames nada breves:  
Uma ignóbil monção de atroztes intempéries ultrajantes  
Que as afoga no sádico oceano de dores  
Oclusas no reino do pranto exangue,  
Salpicadas de alamedas da piedade serelepe e incessante.  
No entanto suplantam a humilhação

Com o fulgor da aura da dignidade,  
Que aflora da imagem de suas nordestinas cabeças,  
Levantadas ao girassol-firmamento em amplidão na verdade.

Sim, e lá vão elas, as catadoras de mariscos,  
Com seus filhos lhes fazendo companhia,  
Depois de um dia pejado de faina cansativa  
E humilde dinheiro na palma das mãos,  
Voltar, finalmente, para o aconchego  
De seu exíguo e íntimo torrão.

Jessé Barbosa de Oliveira

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/marisqueiras>